



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Revenge porn: o caso João Doria**

### **Revenge porn: the case João Doria**

Rodrigo Silva Caxias de Sousa  
Francine Conde Cabral

**Palavras-chave:** Revenge porn. Violência simbólica. Pornografia

Através das mídias é possível identificar uma série de processos sociais pautados em formas de compartilhamento de informações relativas a conteúdos pessoais. Esses processos, em situações específicas, estão relacionados à imagens, vídeos e áudios de cunho sexual. Ainda que tais processos sociais não sejam exclusivamente vinculados às violências sofridas por mulheres, discutimos neste estudo fenômenos indicando o quanto as formas de mediatização, quando incidem em relação aos homens, são tratadas de forma diferenciada.

Como forma de formalizar esta proposta o presente estudo busca seu aporte epistemológico nas epistemologias do sul, tendo a intenção discutir o neologismo *revenge porn*, o problematizando enquanto manifestação de intolerância que se concretiza na internet. Destacamos aqui o nosso entendimento acerca do que vem a ser essas contribuições epistemológicas advindas do sul. A pertinência das Epistemologias do Sul como referencial para interpretação de fenômenos baliza-se na convergência de diferentes saberes. Esta perspectiva observada historicamente, é decorrente do movimento acadêmico e intelectual que reúne perspectivas contestatórias ao padrão adotado em âmbito global.

Um ponto de partida essencial desta proposta epistemológica é a convicção de que todos os saberes são incompletos, condição a que não escapa a própria ciência. [...] resulta uma declaração de irrelevância da ciência, mas antes a ideia de explorar a



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

pluralidade, isto é, as práticas internas alternativas, bem como a interação e a complementaridade entre saberes científicos e saberes não científicos. (SANTOS, 2010)

Especificamente no caso do governador de São Paulo, um vídeo viralizou no dia 23 de outubro de 2018, com conteúdo no qual aparecia o político em uma cama com seis mulheres. Cabe destacar que a notícia foi publicada muito mais como um fato pitoresco do que como um fato vexatório. Ainda que se trate claramente de uma situação de *revenge porn*, em razão de que o vazamento do vídeo foi atribuído à uma armação efetivada pelo seu adversário político, as diferentes formas de divulgação através da mídia não assim a trataram.

Ainda que se trate de um neologismo, *revenge porn* é a expressão atribuída à exposição pública, na internet, de fotos, vídeos ou áudios íntimos de terceiros sem o consentimento dos mesmos, mesmo que estes tenham se deixado filmar ou fotografar no âmbito privado. Essa prática de compartilhamento de informações está sedimentada a partir de uma cultura da virtualidade amplamente adotada pelos usuários da web, através da qual se materializam diferentes tipos de violências simbólicas.

Violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce, essencialmente, pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece, também, uma ocasião única de apreender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto pelo dominado de uma língua (ou de uma maneira de falar), de um estilo de vida (ou uma maneira de pensar, de falar ou de agir) e, mais geralmente, de uma propriedade distintiva, emblema ou estigma. (BOURDIEU, 1999, p. 7-8)

Nas palavras de Schraiber e D'Oliveira (1999)

Masculino e o feminino são, pois, constructos sociais, o que se contrapõe à noção da essencialidade dos comportamentos sociais com base nas características sexuais: o homem sempre poderoso e agressor; a mulher sempre desprotegida e vítima.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Embora a exposição sofrida pelo candidato à governador seja potencialmente a mesma que sofreria uma mulher, o tratamento dado pela mídia em relação às informações disponibilizadas nos permite inferir, que o fato se aproxima muito mais de formas de enaltecimento do político, do que de estratégias de difamação. Em relação ao *revenge porn*,

não se desconsidera que os homens também podem ser vítimas dessa chamada vingança virtual, porém quando isso ocorre os resultados são menos dolorosos à sua honra, eis que nossa sociedade prestigia a sexualidade masculina, que não está submetida por tabus e pré-conceitos. [...] A mulher que passa pela exposição de uma cena sexual ou de nudismo padece de intensa rejeição social e afetiva, o que pode ser explicado, principalmente, pela rígida moral sexual ainda vigente em nossa sociedade, que permanece inflexível apesar das conquistas de gênero. (SPAGNOL, 2015)

Ao considerarmos esse aspecto, apontamos para o fato de que apesar de que essas violências são simbólicas, encontram-se materializadas em subprodutos midiáticos na internet, que divulgam violências, as mesmas congregam e ocultam outras violências subjacentes. Independentemente de uma questão de gênero, há que se considerar que

masculinidade tóxica é uma descrição estreita e repressiva da masculinidade que a designa como definida por violência, sexo, status e agressão, é o ideal cultural da masculinidade, onde a força é tudo, enquanto as emoções são uma fraqueza; sexo e brutalidade são padrões pelos quais os homens são avaliados, enquanto traços supostamente ‘femininos’ – que podem variar de vulnerabilidade emocional a simplesmente não serem hipersexuais – são os meios pelos quais seu status como ‘homem’ pode ser removido. (CONFORT, 2017)

Diferentemente, a lógica instituída em relação às mulheres é de que:

a violência contra a mulher diz respeito, pois, a sofrimentos e agressões dirigidos **especificamente às mulheres pelo fato de serem mulheres**. Como termo genérico, agora para referir à situação experimentada pelas mulheres, quer remeter também a uma construção de gênero, isto é, se em primeiro lugar evidencia uma dada ocorrência sobre as mulheres, também quer significar a diferença de estatuto social da condição feminina, diferença esta



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

que faz parecer certas situações de violência experimentadas pelas mulheres especialmente a violência que se dá por agressores conhecidos, próximos e de relacionamento íntimo, como experiências de vida usuais. (SCHRAIBER, D'OLIVEIRA, 1999, p. 14, grifo nosso)

Segundo Facio e Camacho (199-),

uma das características da sociedade patriarcal, que consiste em tomar o homem como medida de todas as coisas e, portanto, tomá-lo como modelo, como protótipo ou paradigma de ser humano. [...] Em virtude do androcentrismo, todos os estudos, análises, investigações, narrações e propostas são enfocadas a partir de uma perspectiva unicamente masculina. Em virtude do androcentrismo, os resultados dessas investigações, observações e experiências, são tomados como válidos para a generalidade dos seres humanos, tanto homens como mulheres.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório de caráter qualitativo. Baseado na abordagem de procedimento de métodos mistos (CRESWELL, 2007), iniciada com a identificação de neologismos **sexistas** expressos no grupo “*Open bar de male tears*”, existente no Facebook. Dos termos que abaixo elencados buscamos identificar o que mais se aproximava com o fenômeno aqui estudado. Os termos envolviam questões de gênero foram aduzidos para posterior identificação entre os meses de outubro de 2019 e fevereiro de 2019.

Mansplaining	Homem explicando para uma mulher, de forma didática, coisas óbvias ou até mesmo temáticas que ela seja especialista
Maninterrupting	Homem interrompendo uma mulher de maneira desnecessária para explicar coisas óbvias ou até mesmo temáticas que ela seja especialista
Bropriating	Manifestações em que a ideia quando sugerida por uma mulher é relativizada e, quando sugerida por um homem, é considerada genial
Body-shaming	Manifestações que buscam constranger uma mulher por causa do seu corpo ou aparência
Gaslighting	Manifestação que intenciona manipular uma mulher vítima de violência, fazendo com que ela se sinta culpada pela situação
Slut-shaming	Manifestações que visam constranger e julgar mulheres por não seguir o padrão de comportamento pré-determinado pela sociedade
Stealthing	Sexo consensual em que um homem não faz uso da camisinha sem o consentimento da mulher
Manbaby	Manifestação em que um homem age como criança, chorando e fazendo birra, por sentir-se ofendido após ser contrariado
Manlogic	Manifestação caracterizada por ser lógica e racional somente na cabeça de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

	um homem, sendo motivada principalmente por descontrole emocional.
Mom-shaming	Manifestações que visam criticar ou constranger uma mãe por suas escolhas parentais
Manspreading	Quando homens, no transporte público, ocupam espaço a mais do que necessário
Broflake	Homem essencialmente conservador, heterossexual, branco, que, apesar de todos os seus privilégios e vantagens na vida, é facilmente sensível a qualquer crítica e não reconhece outras realidades.
<b>Revenge porn</b>	Exposição pública, na internet, de fotos ou vídeos íntimos de terceiros sem consentimento, mesmo que estes tenham se deixado filmar ou fotografar no âmbito privado

A partir da identificação do termo *revenge porn* e de contribuições teóricas anteriores, observa que se trata de um fenômeno que ultrapassa a perspectiva de um processo de compartilhamento de informações para se conformar como uma prática social que pode estar articulada a questão políticas e culturais. Isso porque as proporções adquiridas através do *revenge porn* se catalisam em razão de ocorrerem na internet.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Referências bibliográficas**

FACIO, Alda; CAMACHO, Rosalia. **Del derecho androcentrico hacia una propuesta para un nuevo derecho de familia**. [199-?]. (mimeo).

CONFORT, Maria. **Você sabe o que é masculinidade tóxica?** 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/voce-sabe-o-que-e-masculinidade-toxica/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SCHRAIBER, L. B., D'OLIVEIRA, A. F. L. P. Violence against women: interfaces with Health care, **Interface \_ Comunicação, Saúde, Educação**, v.3 , n.5, 1999.

SPAGNOL, Débora C. **Intimidade na internet “Revenge Porn”**: nova forma de violência contra a mulher. 2015. Disponível em: <http://www.valerianogueira.com.br/storage/webdisco/2015/05/16/outros/8071a9e9c7ec2e01a3436235bc4790c6.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 92 p.